



Amazônia^e

Biotechnologia Sustentável

Da Riqueza Regional à Regeneração Ambiental

25ª Semana de Química e Meio Ambiente

EFEITOS DE CURTO PRAZO DE TRATAMENTOS SILVICULTURAIS APLICADOS NO MANEJO DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA NA AMAZÔNIA

Daniel Andrade Santiago¹; Valquíria Clara Freire de Souza²; Fernanda Silva da Trindade³;

Francisco Tarcísio Moraes Mady⁴; Guilherme Silva Modolo⁵

Universidade Federal do Amazonas. Email: daniel.andrade@ufam.edu.br

Resumo: Florestas secundárias são paisagens cada vez mais comuns em todo o mundo. No Brasil, essas florestas ocupam mais de 26 milhões de hectares, sendo mais de 56% localizados na Amazônia Legal. Apesar disso, grande parte do desmatamento recente concentra-se nessas áreas. A ausência de regulamentação específica e o desconhecimento do potencial produtivo dessas florestas são fatores que contribuem para sua supressão. Nesse contexto, a implementação de sistemas silviculturais de manejo pode estimular a manutenção dessas florestas em pé e representar uma alternativa para atender à demanda global por madeira. Entretanto, ainda são escassos os estudos sobre os efeitos de intervenções silviculturais em florestas secundárias da Amazônia Central. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos de tratamentos silviculturais sobre a estrutura florestal, a disponibilidade de luz e o crescimento arbóreo de espécies comerciais em uma floresta secundária. O estudo foi realizado na fazenda experimental da UFAM, em uma floresta secundária de 37 anos. Em 2021 foi implantado um experimento de melhoramento florestal, composto por 5 blocos de dois hectares cada, divididos em duas parcelas para aplicação dos tratamentos: 1) cortes de liberação, com desbaste e corte de lianas em indivíduos de espécies comerciais; e 2) controle, sem aplicação de tratamentos silviculturais. Foram avaliados os efeitos dos cortes de liberação sobre as taxas de incremento médio anual (2021-2023), nível de exposição da copa, mortalidade, recrutamento e percentual de abertura do dossel no sub-bosque (1,30 m). Os resultados demonstraram redução significativa de 31% na área basal e na densidade da floresta após a aplicação dos tratamentos. Também foi observado aumento de 89% na disponibilidade de luz nas áreas tratadas, indicando melhores condições de crescimento devido à maior incidência de luz solar direta sobre os indivíduos. As taxas de crescimento nas parcelas submetidas aos cortes de liberação ($0,72 \text{ cm ano}^{-1}$) foram significativamente superiores às observadas nas parcelas controle ($0,34 \text{ cm ano}^{-1}$). As espécies comerciais e não comerciais apresentaram crescimento médio de $0,70 \text{ cm ano}^{-1}$ e $0,73 \text{ cm ano}^{-1}$ nas parcelas tratadas, aproximadamente o dobro do registrado nas parcelas controle ($0,32 \text{ cm ano}^{-1}$ e $0,37 \text{ cm ano}^{-1}$). Os resultados evidenciam o potencial das práticas silviculturais para promover o crescimento e a regeneração de florestas secundárias na Amazônia Central.

Palavras-chave: Regeneração Natural, Silvicultura Tropical, Desbaste.

Realização:



Apoio:



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO